

SINDÁGUA

Sindicato dos Trab. nas Ind. de Purificação e Distribuição de Água e em Serviços de Esgotos do Estado de Minas Gerais **CUT**

30 ANOS DE SINDÁGUA



Para evitar o fantasma da Fundasemg na Previminas

Saldar para salvar!

Os participantes da Previminas serão chamados pela instituição e pela Copasa para definirem o modelo de reequilíbrio do nosso plano previdenciário.

Serão dois passos decisivos. No primeiro deles haverá o saldamento do atual plano e, em seguida, os participantes deverão fazer opção por um dos novos modelos de plano.

A proposta apresentada pela Previminas/Copasa prevê um reajuste extraordinário e temporário de 11%, a ser implementado em março. Esse reajuste sumirá no momento de implementação do novo modelo. Os sindicatos e o Grupo «Complementação» farão um estudo e devem apresentar sugestões à proposta. Página 3



A diretora da Previminas, Maria do Carmo Porto Oliveira, apresenta a proposta a sindicalistas e corpo administrativo da Copasa

Faxina no Legislativo

2010 não será apenas o ano da primeira Copa do Mundo de Futebol em um país africano.

Em nosso País será uma nova oportunidade de varrer os corruptos profissionais dos cargos legislativos e de cassar representação de quem nunca nos representou. Nosso voto garantirá o nosso melhor título. Página 7

Campanha salarial

O SINDÁGUA já começa a preparar a base de trabalhadores para a Campanha Salarial 2010. A categoria está sendo ouvida e em março já deveremos aprofundar a mobilização para as assembléias que definirão a nossa Pauta de Reivindicações.

A liberdade de organização sindical será exigida. Página 4 e 5

Vitória dos aposentados

Depois de graves prejuízos com o ex-gestor da Copasa, os aposentados comemoram medidas negociadas com a nova direção da empresa.

No geral, no entanto, os aposentados continuam preocupados com a política em nível nacional que prejudica o valor real das aposentadorias. Página 6

Vote no COPASS e proteja nosso plano de saúde!

Participantes já receberam seus kits eleitorais e devem devolvê-lo pelos correios ou malote. PÁGINA 6

A luta é a razão de existir

A direção do sindicato tem honra de merecer a confiança dos trabalhadores e estar à frente da entidade nas comemorações de seu 30º aniversário.

Temos pela frente gigantescos desafios na defesa da universalização do saneamento e melhoria nas condições de trabalho. Nosso compromisso com a defesa dos direitos da categoria começam na defesa da própria Copasa, lembrando seu função social e essencial de levar água de qualidade e tratamento de esgoto, garantindo qualidade de vida e condições básicas de saúde à população. Honramos nossa luta contra a privatização desta empresa que se constitui um patrimônio da sociedade, abrindo frentes de batalha contra as terceirizações que precarizam a qualidade dos nossos serviços.

Bastaria consultar a consolidação dos Acordos Coletivos de Trabalho para identificar os avanços das lutas da categoria. Mais importante do que isso, no entanto, é perceber o alto nível de participação, de solidariedade e de consciência dos trabalhadores em todas as atividades mobilizadoras do SINDÁGUA.

Ao abriremos qualquer frente de luta de nossos direitos temos sempre a certeza de



estarmos amparados pela categoria. Isso nos possibilita enfrentar problemas sérios, como aconteceu recentemente dentro da Copasa, podendo o Sindicato ser efetivamente um instrumento de mudança na defesa dos interesses coletivos.

Todos reconhecemos a importância de um sindicato forte e organizado, de uma categoria participativa e consciente. Superamos inúmeras ameaças, realizamos duas greves históricas, uma de 22 dias e outra de 9 dias, com vitórias

plenas em ambas, marcando nossa posição e exigindo o respeito que merecemos.

Cada trabalhador sindicalizado e não sindicalizado tem a sua importância nesses movimentos históricos e vitoriosos e todos podem reconhecer a elástica lista de conquistas alcançadas em nossas lutas.

Abraçamos cada companheiro e registramos nosso 30º aniversário com a jovialidade e vigor de um sindicato eficiente, que respalda as demandas coletivas e que tem o acolhimento que nos enche de orgulho e de cumprimento com o nosso dever.

Parabéns copasiano! Você constrói dia a dia um sindicato respeitado e combativo.

A PL é linear!

Neste ano, a categoria receberá a Participação nos Lucros (PL) linear relativa a 2009, garantida no último Acordo Coletivo de Trabalho, com pagamento da primeira parcela em abril e a segunda em outubro. Essa conquista foi resultado da mobilização, com greve histórica dos trabalhadores e negociações do SINDÁGUA e demais sindicatos com a direção da Copasa.

A empresa recorreu da sentença judicial que determinou o pagamento da PL de 2008 de forma linear no ano passado. Não temos a menor dúvida, no entanto, de que o erro grosseiro e autoritário do gestor da Copasa será reparado também na nova instância de apelação, confirmando a sentença inicial, que foi embasada em ampla documentação e resultado pericial.

Cuidado com o cartão alimentação!

Alertamos aos trabalhadores para a necessidade da alteração de sua senha do "Cartão Alimentação", evitando que valores possam ser retirados por terceiros, no caso de perda do mesmo.

Quando o cartão foi entregue, cada companheiro recebeu também um comunicado sobre a necessidade dessa mudança, uma vez que as senhas enviadas não são seguras, o que facilita o saque por terceiros. Não corra risco! Mude sua senha urgente!

Estacionamento

O sindicato oficiou também ao diretor de gestão da Copasa a solicitação de liberação de acesso dos trabalhadores para o estacionamento de seus carros e motos particulares nos pátios da empresa na Região Metropolitana e interior destinados a essa finalidade.

Foi demonstrado, por levantamento, que a medida não prejudica os veículos da empresa e evita que os trabalhadores tenham carros roubados ou danificados nas ruas.

Liberação de dirigentes garantida na Constituição

Mobilização deve resgatar um dos direitos construídos em 30 anos de luta sindical

CONSTITUIÇÃO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Art. 34 – É garantida a liberação do servidor público para exercício de mandato eletivo em diretoria de entidade sindical representativa de servidores públicos, de âmbito estadual, sem prejuízo da remuneração e dos demais direitos e vantagens do seu cargo.

(...) IV – acima de 10.000 (dez mil) filiados, 4 (quatro) representantes.

CLÁUSULA VIGÉSIMA SEGUNDA — DA LIBERAÇÃO DE DIRIGENTES SINDICAIS

A COPASA MG manterá à disposição do SINDÁGUA MG até 7 (sete) dirigentes sindicais, com os direitos e vantagens do cargo / especialidade de que são titulares na COPASA MG, com ônus integral para o Sindicato, a partir do dia 04 de julho de 2008, data de assinatura deste acordo coletivo.

Nos quadros acima temos o exemplo claro do retrocesso nas relações do trabalho dentro da Copasa com a passagem de um forasteiro em sua gestão, que não se importava em deixar "terra arrasada" após sua nefasta "autoridade".

Apesar da própria Constituição do Estado reconhecer e determinar que dirigentes sindicais devam ser liberados sem ônus para as entidades, o último Acordo Coletivo de Trabalho foi condicionado pelo gestor ao corte desse direito, tendo desenvolvido ardilosa campanha em clara tentativa de indispor os trabalhadores contra o sindicato. O gestor não contava com a unidade e a solidariedade dos trabalhadores, que autorizaram, em assembleia geral, a alteração do valor da mensalidade à entidade, para contrapor o prejuízo provo-



cado pela direção da Copasa.

A iniciativa, no entanto, além de autoritária, consiste em uma intervenção danosa no direito de organização dos trabalhadores, passando o facão em um direito construído ao longo de 30 anos de vida do Sindicato. Desde o início, o

SINDÁGUA contava com três diretores liberados. Na medida que a representação da entidade avançava, considerando-se ainda o crescimento da Copasa e das atividades do Sindicato na defesa de políticas para o saneamento. Conquistamos número maior de dirigentes liberados, até alcançar um total de sete companheiros à disposição sem ônus para a entidade.

Esta será uma das lutas das próximas negociações da Campanha Salarial 2010: o resgate das liberações sem ônus, de forma que o sindicato possa utilizar seus recursos para o crescimento da organização, em equipamentos, qualificação profissional, investimento no processo de mobilização e de comunicação com os trabalhadores.

30 anos de conquistas!

Luta de tantos que já passaram e de tantos que ainda lutam!

O SINDÁGUA completou 30 anos de sua carta sindical, expedida pelo Ministério do Trabalho no dia 29 de janeiro de 1980. Em se tratando de um sindicato, estamos ainda na infância, na companhia de outras entidades centenárias. Mas em nossa história, se como categoria organizada não enfrentamos momentos tristes da história política do Brasil, já nascemos com a veia da participação efetiva em movimentações gigantescas, como a campanha pelas Diretas-já!, na extraordinária mobilização nacional em favor da "emenda Dante de Oliveira", ou na unidade do País pela eleição de Tancredo Neves à presidência da República, exorcizando a ameaçadora candidatura do outrora todo poderoso Paulo Maluf.

Nascemos em um momento histórico onde o então general Golbery do Couto e Silva pregava sua "diástole", que permitia o retorno dos anistiados e de perseguidos como o líder



salários contra índices mensais de inflação que chegavam até a gigantescos 80%. E foi exatamente logo no início do governo Collor de Mello que mostramos nossa força e organização. Demos uma "banana" para o plano Collor, da ministra Zélia Cardoso, que surrupiou a inflação de março, de terríveis 84,32%, decretando "inflação zero" para aquele mês, conseguindo ainda orientação os magistrados governistas para impedir que a Justiça decidisse acordo contra a "estabilização". Fizemos uma greve de 22 dias ininterruptos e garantimos o repasse integral da inflação aos nossos salários. Muitas categorias perderam

categoria.

Antes da estabilização da economia, com o "Plano Real" nascido no governo Itamar Franco, o SINDÁGUA participava de uma unidade com o Sindieletro, Sinttel e Sindipetro, através da "Intersindical" de entidades ligadas às empresas estatais e de economia mista. Foi exatamente da capacidade de luta e de mobilização destas entidades que desenvolvíamos em Minas os gigantescos movimentos políticos pela democratização do País, pela defesa das empresas públicas e das responsabilidades do Estado. A praça pública, as passeatas, o volume extraordinário de trabalhadores subindo as escadarias da antiga sede da Copasa, na Praça da Liberdade, fizeram história e deram à nossa categoria a respeitabilidade que merecia.

Desde o início fomos uma categoria privilegiada pela explosiva participação dos trabalhadores em todos os movimentos, num zelo pelos direitos e por suas responsabilidades que alcançavam não apenas pleno êxito em nossas lutas, mas que passamos a ser reconhecidos pela maturidade das nossas ações. Esta condição de respeito torna-se ainda mais ampla com as lutas dos trabalhadores lincadas às lutas sociais, nos remetendo sempre à defesa dos nossos direitos mas também pela integridade da própria empresa como patrimônio do povo e instrumento de políticas públicas prescritas pela Constituição Federal e de Minas. Essa dedicação dos trabalhadores organizados e que honram a força do SINDÁGUA, a sua respeitabilidade, que nos colocam na vanguarda da representação dos mais legítimos interesses sociais em nosso Estado.



sindical Luis Inácio Lula da Silva, hoje consagrado pela maior aceitação de um presidente da República. Antes desta grande conquista, participamos ativamente das campanhas de Lula pela presidência, enfrentando Collor e duas vezes o ex-sociólogo Fernando Henrique Cardoso.

Ultrapassamos a tragédia econômica dos anos de Sarney e Collor na presidência, numa luta hercúlea para garantir o valor real dos

esse reajuste e outras só o conseguiram muitos anos depois. Nossas vitórias foram diversas: URP, URV, adicionais de periculosidade e de insalubridade, plano de cargos e salários, anuênio, gratificação de férias (que caminhou até 90% da remuneração), auxílio-creche, gratificação por dupla função transformada em gratificação para dirigir veículo, plano de saúde próprio, plano previdenciário e tantas outras conquistas usufruídas pela



Mobilização para o Acordo Coletivo 2010

O SINDÁGUA começa a preparar a categoria para o processo de mobilização e de negociações do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) 2010, momento que os trabalhadores aguardam a distensão de uma administração endurecida e que culminou em prejuízos para todos nos últimos anos.

Apesar de estarmos ainda a três meses de nossa data-base, 1º de maio, as discussões das condições de trabalho e consistência dos direitos conquistados pela categoria ao longo dos anos se fazem extremamente necessárias, pois fomos bombardeados pelo autoritarismo e por medidas de exceção, passando por cima da lei e de todos.

Todos acreditamos piamente na recuperação das relações de trabalho dentro da Copasa e estes sinais vêm sendo dados pela nova direção. A flexibilização da "linha dura" é entendida como benefício para a própria empresa, resgatando nos trabalhadores o histórico compromisso e o clima de satisfação em trabalhar pelo crescimento da Copasa.

O SINDÁGUA já percorre o Estado e, em breve, desenvolveremos um trabalho para levantar todos os problemas enfrentados pelos trabalhadores, para que possamos constituir uma "Pauta de Reivindicações" unificada e expressiva do ponto de vista coletivo.



Sindicato procura empresa para corrigir descumprimento de Acordo

O SINDÁGUA se reuniu no último dia 27 de janeiro com o diretor de Gestão Corporativa da Copasa, Gelton Palmiere Abud, quando reclamou do não cumprimento pela empresa de cláusula do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) para implementar resultados dos "Grupos de Trabalho", haja vista grandes problemas que perduram e prejudicam os trabalhadores.

Entre as reclamações dos trabalhadores, que foram discorridas ao diretor, destacamos:

- ♦ Regularização dos pagamentos dos adicionais de insalubridade e periculosidade para as diversas atividades da empresa;
- ♦ Acerto dos desvios de função nas diversas localidades da empresa;
- ♦ Regularização do pagamento da gratificação para dirigir veículos da empresa, em estrito cumprimento do ACT, pagamento pela dupla função e não pelo veículo;
- ♦ Revisão das cobranças indevidas de acidentes e multas de empregados condutores de veículos da empresa;
- ♦ Elaboração de Acordo Extraordinário para o Plano de Saúde de Baixo Risco, contemplando e asse-

gurando os direitos dos trabalhadores;

- ♦ Implantação de procedimento normativo, visando a revisão do saldo de saúde e fornecimento de medicamentos, conforme autorizados pelos comunicados da Presidência de outubro de 2010.

- ♦ Reforma e revisão do Estatuto da AECO, contendo previsão de eleição direta para todos os cargos, uma vez que a

empresa não é mais contribuinte da associação.

- ♦ Discussão e revisão de procedimentos para emissão de PPP, informe sobre acidentes do trabalho e formação das CIPAs.

- ♦ Cumprimento e aplicação das reivindicações dos leituristas negociadas de consenso entre os participantes e comissões.

Objetos de estudo e propostas dos "Grupos de Trabalho"

- Condições de trabalho dos empregados, especialmente nas ETE's e em locais isolados;
- Implantação de cobertura a nível nacional da assistência médica de Alto e de Baixo Riscos;
- Acervo técnico e anotação de responsabilidade técnica (ART);
- Avaliação do piso remuneratório praticado pela COPASA MG, em relação ao mercado;
- Gratificação por Dirigir Veículos;
- Plano de Aposentadoria;
- Saldo de Saúde e doenças graves;
- Sistema de Medição de Desempenho Institucional;
- Participação nos Lucros.

Vote por um Copass com saúde

Todos os trabalhadores participantes do Copass Saúde estão recebendo kits eleitorais para exercerem seu direito de eleger seus representantes nos conselhos de Gestão e Fiscal da instituição.

Os votos dos companheiros podem ser enviados tanto pelos correios quanto pelo malote da Copasa, não se esquecendo de preencher e assinar o verso da "Carta Resposta", colocando em seu interior o "Envelope nº 1" contendo a cédula marcada com seu voto. Não é necessário selar o envelope, que está sendo fornecido já com o "porte pago" dos Correios. É importante que os companheiros preencham e remetam rapidamente seu voto,

para que ele não chegue atrasado e deixe de ser computado.

A consciência da importância do Programa de Saúde de Baixo e Alto Risco para a família copasiana levou à formação de chapa única, alcançando o consenso dos nomes que representarão nossos interesses no processo administrativo do Copass. Não podemos admitir de forma nenhuma que voltemos a conviver com planos que exploram comercialmente a saúde e que vejam as doenças como uma forma de obter lucros, a exemplo dos existentes no



mercado.

O Copass foi uma construção solidária entre os trabalhadores e a Copasa, interrompendo um ciclo antigo onde companheiros chegaram até a falecer pela falta de assistência. Nosso programa de saúde não tem fins lucrativos, tornando-o acessível a todos os companheiros e seus familiares, cobrindo cerca de 50.000 assistidos. O Copass é uma conquista para a nossa vida e devemos preservá-lo.

País faz um raio-x antecipado de candidatáveis em 2010



A grande imprensa antecipou escancaradamente a campanha eleitoral de 2010, sobretudo para a presidência da República, construindo uma polarização entre os virtuais candidatos Dilma Rousseff (PT) e José Serra (PSDB). Os meios de comunicação já se transformaram efetivamente em palanque para troca de feras entre os candidatos majoritários, destacando-se nomes apoiados publicamente por governadores, sem se esquecer da presença dos "apoiados" em inaugurações que foram represadas em todos os Estados para acontecerem na véspera eleitoral.



Como pano de fundo do processo eleitoral temos ainda uma fórmula semeada e que se transformará em árvore frondosa de uma discussão ideológica: de um lado, quem

encarna o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso e, de outro, quem herda o espólio do presidente Lula, que transborda popularidade e que teria certamente o voto maciço dos brasileiros caso a empresa Brasil não fosse obrigada a mudar sua direção por força de lei.

Apesar do grande debate pelo cargo de maior representação do País, não devemos fechar os olhos para as outras vagas disputadas que compõe os governos em nível federal e estadual. Teremos também eleição para governadores, deputados estaduais, deputados federais e senadores. E não há quem possa duvidar da extrema urgência de se fazer uma faxina nas casas legislativas manchadas de tantos escândalos de corrupção, descompromisso com os interesses sociais e o verdadeiro banditismo político. Os brasileiros deverão ficar atentos às "fichas" de tantos que se apresentaram como defensores de propostas vitais, como, por exemplo, políticas de saneamento, e acabaram virando as costas para a socieda-

de, para os trabalhadores, traindo descaradamente e escancaradamente seus discursos de outrora na busca de votos.

Cabe aos instrumentos de luta dos trabalhadores e da sociedade organizada denunciar os traidores da luta



social, dos interesses da classe operária, da omissão quanto a processos profundos na destruição de empresas públicas, sabotando projetos sociais como a universalização do saneamento e de preservação dos compromissos públicos. Caberá a nós alertar aos trabalhadores,

aos nossos familiares e amigos, multiplicando o real conhecimento da ação dos parlamentares carreiristas, para que possamos dar-lhes o merecido descanso do trabalho social ao qual mostraram aversão, não lhe oferecendo mais o nosso voto eleitoral e também de confiança.

Recuperação do respeito aos aposentados

O DEAPES promoveu entre os companheiros uma reunião na última quarta-feira, 27 de janeiro, em comemoração ao "Dia dos Aposentados".

Na abertura do encontro, o presidente do SINDAGUA, José Maria dos Santos, ressaltou a importância da organização dos companheiros aposentados, que ao longo dos anos construíram a imagem e a reputação que a Copasa usufrui.

O coordenador do departamento, Waltencyr Teófilo lembrou que "no ano passado afirmávamos na mesma data que não tínhamos nada a comemorar, mas que agora é diferente".

Waltencyr disse que todas as mazelas provocadas pelo ex-presidente da empresa, Márcio Nunes, contra os aposentados

estavam gradativamente sendo desfeitas, recuperando a justa consideração da Copasa com os trabalhadores pioneiros em sua construção. Ressaltou, sobretudo, os avanços que vão sendo realizados com a nova direção da empresa para resgatar os direitos dos companheiros aposentados ao atendimento à sua saúde através do Copass Saúde. Outra medida de recuperação anunciada é a confecção dos crachás, ressuscitando o acesso dos trabalhadores aposentados às dependências da empresa, que havia sido cortado também pelo ex-gestor.



O coordenador do Deapes criticou duramente o Governo Federal pela não atenção aos graves problemas e lutas dos aposentados em nível nacional, que têm seus salários corroídos agressivamente pelo não repasse dos mesmos índices de reajustes do salário mínimo. **Waltencyr alertou os companheiros aposentados para ficarem atentos no processo eleitoral que se avizinha, lembrando que os dois candidatos que polarizam as discussões, tanto Serra quanto Dilma, manifestam propostas nocivas para os aposentados, indicando a necessidade de discutirmos até uma "terceira via" no processo eleitoral para a presidência da República.**



Vem aí proposta para saldar e reequilibrar a Previminas

A Previminas e as propostas para equilibrar o plano previdenciário

Ao longo dos últimos anos, o plano de previdência complementar da Copasa tem gerado discussões e, sobretudo, ansiedade nos trabalhadores, não apenas no que diz respeito aos altos reajustes aplicados nas contribuições, mas também nas contas e propostas que estariam sendo feitas para equilibrar financeiramente o plano.

O grupo Complementação, formado pelas entidades que defendem os

interesses dos participantes (SINDÁGUA MG, Senge-MG, Saemg, Acoprevi, Deapes e "Grupo de mulheres"), vem se reunindo há mais de dois anos para discutir a questão. Somente após a posse da nova direção da Copasa, o grupo conseguiu espaço para debater os problemas do plano com a empresa, buscando criar, em conjunto, alternativas que viabilizem a sua manutenção sem prejudicar os participantes, atuais e futuros.

O atual plano de benefícios – É importante ressaltar que quando o nosso plano previdenciário foi idealizado, as contribuições e os benefícios foram fundados em condições muito diferentes das que existem hoje. Naquele momento, a estimativa de vida era muito menor. Os avanços na medicina e das próprias condições de vida fizeram com que a expectativa de vida aumentasse muito, chegando hoje a 84 e com perspectivas de avanço. Além disso, cálculos equivocados, alta taxa de administração, decisões errôneas de diretorias anteriores da Copasa e desmandos administrativos e má gestão da Previminas trouxeram um déficit que foi sendo acumulado com os anos e a reserva financeira da Previminas ficou seriamente ameaçada.

Esses e outros fatores acarretaram a necessidade de reequilibrar o nosso plano previdenciário para garantir a sua sobrevivência e a manutenção do pagamento dos benefícios. Infelizmente, a única alternativa encontrada pela empresa, enquanto patrocinadora do plano, foram os pesados reajustes sofridos nos últimos anos. A situação tornou-se insustentável, a ponto de vários companheiros não terem condições de manter a sua contribuição e abandonarem a Previminas, abrindo mão de um futuro tranquilo e estabilizado.

Mas o que se viu foi que a alternativa de abusivos aumentos na contribuição não sanou os problemas do plano e a mobilização do grupo Complementação obrigou a Previminas e a Copasa a reverem todo o nosso programa previdenciário e fazerem estudos para encontrar uma saída coerente para não prejudicar os que já constituíram o direito e também aqueles que ainda estão contribuindo.

De acordo com os estudos realizados, o atual plano de Benefício Definido (BD) ficaria cada vez mais inviável para os trabalhadores e a melhor alternativa seria fazer o seu saldamento e modelar um novo plano, mais equilibrado e seguro.

Não ao reajuste! Pela manutenção dos direitos dos trabalhadores

O SINDÁGUA destaca que a proposta apresentada ainda não é definitiva e que está sendo analisada por especialistas e dirigentes sindicais. A entidade fará todos os estudos necessários para garantir todos os direitos dos trabalhadores, sejam eles participantes ou assistidos, e vai fazer todos os esforços para reverter o aumento de 11% nas contribuições, previsto para o mês de março.

Para o Sindicato, o reajuste é mais um sacrifício para os participantes, que serão penalizados, outra vez, por problemas construídos por terceiros. Seria mais justo com aqueles que contribuem mensalmente para a Previminas, que a Fundação revesse a sua taxa administrativa, uma das mais altas do País, e que a Copasa aportasse os recursos devidos de anos anteriores, que inclusive vêm sendo cobrados pelo SINDÁGUA na Justiça. Os reajustes dos dois últimos anos já somam mais de 100%, com a inflação anual na casa dos 5%, mais 11% nas contribuições é abusivo e incoerente com a proposta de saldar o atual plano. É preciso reagir para impedir que os trabalhadores paguem mais uma vez o "pato".

"Estamos passando por um momento crucial do nosso plano previdenciário. Não tomaremos nenhuma decisão precipitada que possa representar prejuízos para a categoria e vamos negociar formas de alterar o plano, sem que haja perdas de benefícios. Sobretudo, porque a previdência complementar não deve ser vista apenas como uma poupança, mas representa a tranquilidade do trabalhador e de sua família após a aposentadoria ou nos momentos de infortúnio." assegurou o presidente José Maria dos Santos.

Os participantes também devem analisar cuidadosamente a sua saída neste momento de transição, pois quem se desligar sofrerá profundo prejuízo. Optar por deixar o atual plano significa perda de direitos e benefícios, visto que, saindo agora o trabalhador passa a ter direito de receber apenas o montante acumulado por ele e perde toda a parte que foi depositada pela empresa, conhecida como reserva matemática, que é o cálculo do benefício futuro, ou seja, os investimentos feitos para custear as obrigações do plano ao longo dos anos.

O que é saldamento? O saldamento é uma interrupção definitiva do atual plano, que não recebe novos integrantes e os participantes deixam de fazer suas contribuições atuais, passando a pagar contribuições extraordinárias, apenas quando for necessário. Com isso, os assistidos continuam recebendo o benefício integralmente e os demais participantes têm o direito a receber o benefício proporcional, calculado individualmente de acordo com o regulamento do plano e as regras estabelecidas no ato do saldamento.

- Vantagens do saldamento:

- a) não há contribuições futuras, exceto as extraordinárias para cobrir eventuais déficits, ou seja, os participantes deixam de pagar a atual mensalidade;
- b) o participante conta com um benefício programado para o futuro, ou seja, um valor definido para a sua aposentadoria;
- c) o trabalhador pode optar se deseja integrar um novo plano previdenciário ou receber apenas o benefício proporcional quando se aposentar.

Desvantagens do saldamento:

- a) não há regras estabelecidas na legislação sobre o assunto. A forma de realizar o saldamento é definida pela Patrocinadora/Copasa;
- b) o fator de proporção (FP) estabelecido influencia no valor do benefício a ser recebido pelo trabalhador e tem que levar em conta o passivo do plano;
- c) conforme a porcentagem a ser definida no fator de proporção, o benefício a ser recebido pode ficar aquém das expectativas do trabalhador;
- d) havendo insuficiências no plano no momento do saldamento, o déficit deverá ser equacionado por todos os responsáveis: participantes, assistidos e patrocinadora.
- e) o plano saldado não oferecerá a cobertura de benefícios de risco aos seus participantes. Existe a previsão de transformação da renda programada proporcional em uma pensão por morte ou aposentadoria por invalidez, mas depende dos cálculos atuariais e serão proporcionais às contribuições feitas pelo trabalhador.

A proposta apresentada - Em reunião do dia 3 de fevereiro, foram apresentadas às entidades representantes dos trabalhadores as diretrizes de um programa para solucionar definitivamente os problemas da Previminas. Na proposta, o primeiro passo seria colocar um "garrote" no atual plano, implementando o seu saldamento. Ou seja, saldar o atual plano para sanear as contas, de forma a impedir que os participantes e assistidos continuem sendo penalizados pelas distorções dos compromissos passados que não foram lastreados por medidas administrativas corretas.

Após o saneamento do atual plano, será elaborado um novo plano que poderá ser aderido ou não pelo trabalhador, de forma individual e de acordo com os estudos a serem apresentados futuramente. Em resumo a proposta seria:

- 1- Saldamento do atual plano até junho de 2010, impedindo ingresso de novos participantes e encerrando as atuais contribuições;
- 2- Reajuste extraordinário em 1º de março, sendo de 11% para participantes ativos e 0,46% para assistidos;
- 3- Manutenção de benefícios de risco (aposentadoria por invalidez, pensão, auxílio reclusão) de acordo com regras a serem estabelecidas. O auxílio doença seria assumido pela Copasa;
- 4- Negociar a possibilidade dos participantes que precipitaram sua saída da Previminas possam ser beneficiados pelo novo modelo de plano, sem perder o saldo constituído;
- 5- Resgate das contribuições da patrocinadora em até 90%, além da reserva de poupança (contribuições individuais), em caso de rescisão de contrato de trabalho.

Todas as medidas propostas serão estudadas pelo especialista em cálculo atuarial, Antônio Fernando Toni, contratado para subsidiar a contraproposta dos sindicatos a ser apresentada à Copasa e à Previminas. Em poder destes estudos e depois de formatada uma proposta de consenso, os sindicatos mobilizarão os trabalhadores, divulgando informações com as preocupações básicas e o passo a passo que nortearão as decisões de cada companheiro.